





O Centro de Recuperação de Anfíbios e Répteis da Catalunha recebe cerca de 3 mil crianças por ano

Centro de Recuperação de Anfíbios e Répteis da Catalunha

 A uma hora de Barcelona, o Centro de Recuperação de Anfíbios e Répteis da Catalunha desenvolve estudos diversos sobre este sector da diversidade biológica e chega até a libertar tartarugas em áreas protegidas, contrariando a tendência de perda deste património natural 

Num fim-de-semana de Maio, com o sol a querer aparecer, chegámos à Catalunha. Uma hora de comboio em direcção ao interior bastou para ir de Barcelona a Masquefa, onde se encontram as instalações do Centro de Recuperação de Anfíbios e Répteis da Catalunha (CRARC). Esta instituição dedica-se à reabilitação de fauna silvestre com a finalidade de devolvê-la ao seu ambiente natural, promovendo simultaneamente a investigação científica e a educação ambiental.

Albert Martínez Silvestre, veterinário responsável pelo Centro, estava à nossa espera. Enquanto se superava a barreira da língua diferente, chegou uma dúzia de tartarugas mediterrânicas (*Testudo hermanni*) e algumas exóticas semiaquáticas, entre elas uma tartaruga-de-orelhas-vermelhas (*Trachemys scripta elegans*) encontrada na rua e um casal de tartarugas-de-orelhas-amarelas (*Trachemys scripta scripta*) entregue pelos próprios donos, por já

não terem condições para tratarem delas. Conforme mandam as regras do CRARC, tornou-se imperioso contribuir neste último caso com uma pequena "multa", cuja receita amortiza o custo do tratamento dos animais. É que, segundo Albert, chegam ao Centro cerca de 1200 tartarugas por ano. Dentro do CRARC há um percurso ao longo do qual os visitantes vêem diversos répteis e anfíbios, estando os respectivos recintos complementados por placas informativas. Embora sejam as tartarugas o grupo de

Cágados-de-carapaça-estriada, *Emys orbicularis*

répteis mais fortemente representado, neste Centro há também serpentes, lagartos, camaleões e até crocodilos.

Passo a passo

No início do percurso encontramos a maternidade das tartarugas terrestres mediterrânicas, seguida das instalações dos reprodutores das várias espécies: *Agrionemys horsfieldii*, *Testudo graeca*, *Testudo marginata*, *Testudo hermanni*. «Os ovos são retirados para incubadoras e os recém-nascidos são marcados com diferentes cores na carapaça», explicou Albert, «de forma a identificá-los por regiões de origem (Maiorca, França, Itália...), uma informação muito útil na altura do repatriamento». Sempre acompanhados de alguma informação, os espaços para os animais são amplos, com solo arenoso, boa incidência solar e alguns esconderijos conseguidos com vegetação arbustiva e construções em forma de “toca”, para se abrigarem tanto

do frio como do calor, um pormenor ainda mais importante dada a circunstância de serem animais ectotérmicos, ou seja, a sua temperatura corporal depende do exterior. Alguns lagos com tartarugas americanas, dos géneros *Trachemys*, *Graptemys* e *Pseudemys*, acolhem todos os anos centenas de animais entregues pelos proprietários e capturados em rios e lagos da Catalunha em programas de erradicação destas espécies invasoras.

Ao longo da visita vimos também crocodilos-do-nilo (*Cocodrillus niloticus*) – comprados por pessoas que vão ao Egipto passar férias – tartarugas gigantes (*Centrochelys sulcata*) e caimões (*Caiman crocodylus*) coabitando pacificamente. Neste espaço o Centro lembra que quem compra animais selvagens sem se informar devidamente vai ter com certeza problemas no futuro. Iguanas e varanos, doados ao CRARC ou abandonados pelos seus antigos donos por apresentarem conduta agressiva, e muitas outras espécies, antecederam o final do percurso ao ar livre, altura em que entramos

num edifício onde estão alojados sáurios e serpentes e as salas de educação ambiental. A visita termina com uma exposição de carapaças de variadíssimas espécies de quelónios que faz lembrar a diversidade mundial deste grupo. Segundo a IUCN até 2009 foram reconhecidas 333 espécies e 127 subespécies. Aberta ao público, esta instituição recebe cerca de 3 mil crianças por ano, entre visitas escolares e em família.

Conservação

Para ilustrar a interação entre o CRARC e algumas áreas protegidas espanholas, vale a pena sublinhar que, desde 1992, mais de 2500 tartarugas terrestres mediterrânicas (*Testudo hermanni*), deixaram este Centro, sendo reintroduzidas nos parques naturais de Garraf e Serra de Montsant. Não foi um esforço gratuito, já que o seguimento dos exemplares libertos permitiu descobrir mais de 90 crias nascidas a partir das que foram libertadas anteriormente.

Desde 1992, mais de 2500 tartarugas (*Testudo hermanni*) deixaram este Centro

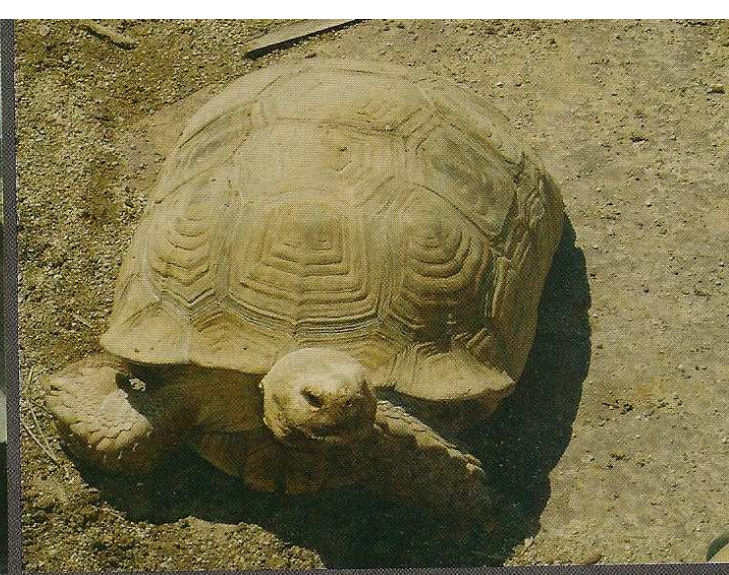
Catalonia Recovery Centre for Amphibians and Reptiles

The Catalonian Centre of Amphibians and Reptiles, which is just an hours' drive from Barcelona, has developed several studies in Biological Diversity. The Programme includes the release of turtles into protected areas, contradicting the trend of losing this animal from our natural heritage. Although turtles are the group of reptiles most commonly represented, the Centre also has snakes, lizards, chameleons and even crocodiles in its care.





No final da visita depara com um museu



Centrochelys sulcata, tartaruga africana enquadrada num programa de recuperação para a vida selvagem



Albert Martínez Silvestre, director do CRARC

Esta missão de conservar a vida selvagem ultrapassa as fronteiras e chega a África. Um dos projectos em andamento resulta de uma parceria com o Centro de Reprodução de

Tartarugas de l'Albera e prevê a reprodução e libertação das crias de tartarugas gigantes africanas (*Centrochelys sulcata*) nas regiões de origem da espécie. Um centro receptor,



Centro de Recuperação de Anfíbios e Répteis da Catalunha

C/ Santa Clara
08783 Masquefa
Barcelona
Espanha

Tel. 00-34-93-7726396
Fax. 00-34-93-7725311

crarc@amasquefa.com
www.crarc-comam.net

situado no Senegal, encarregar-se-á da gestão no terreno.

E como o trabalho não pára, saltando para o grupo dos camaleões, em 10 de Junho nasceu, neste Centro, o primeiro camaleão-comum (*Chamaeleo chamaeleon*). Uma fêmea residente fez uma postura de 21 ovos em Outubro de 2009 no fundo de um túnel de 25 centímetros, que escavou no solo arenoso da sua instalação.

Os técnicos do CRARC, por saberem que na latitude de Barcelona o ciclo de desenvolvimento embrionário não seria completo, transferiram os ovos para uma sala de incubação, onde os colocaram a 27-28° C diurnos e a 14-15° C durante a noite. Este pequeno réptil, e os próximos que nascerem, serão enviados para o Centro de Recuperação de Fauna Selvagem de Santa Faz a Alacant, no Sul de Espanha, para acções de conservação.

Está também em curso um estudo relativo ao desempenho reprodutivo de duas espécies de tartarugas semiaquáticas (*Gratemys pseudogogographica* e *Pseudemys concinna*) actualmente importadas e em circulação no mercado de animais de companhia, em condições naturais, em Portugal. Se a reprodução for confirmada, a conservação das espécies nativas (*Emys orbicularis* e *Mauremys leprosa*) pode estar ameaçada, por fugas ou libertações nos nossos rios, destes quelónios exóticos, por donos mal informados.

Brevemente será também assinado um protocolo entre o Parque Biológico de Gaia e o CRARC de forma a colaborarem na criação e reintrodução de algumas espécies de tartarugas terrestres ameaçadas de extinção.

Texto: Ana Mafalda

Fotos: Ricardo Cruz